ARTIGO ORIGINAL
**PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA DE FUNCIONÁRIOS DE CLUBES
EM DUAS CIDADES DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Quality of life perception of club employees in two cities of the State of São Paulo

Carlos H. P. Fileni^{2,3}, Ricardo P. Passos^{1,2}, Leandro B. Camargo^{1,2}, Braúlio N. Lima^{1,2}, Gustavo C. Martins^{1,2,3},
Rodrigo C. Oliveira^{1,2}, Claudio Novelli², Pietro Balducci², Luis F. Silio², Valter R. Moraes², Fabio F. Vieira^{2,4},

Fernanda T. Costa^{1,2}, Heleise F. Oliveira^{2,5}, José Ricardo L. Oliveira², Mauro A. Guiselini², Guanís de Barros Vilela Junior^{1,2}

ISSN: 2178-7514

Vol. 11 | Nº. 2 | Ano 2019

RESUMO

Introdução: Pesquisar a qualidade de vida de diferentes populações se torna cada vez mais importante, dado que as demandas da vida na pós-modernidade fluída, onde tudo e todos têm que ser eficientes, rápidos e excelentes em tudo. Ter o melhor carro, a maior casa, atender aos padrões estéticos das sociedades urbanas e sempre estar bem nas dezenas de fotos postadas nas redes sociais. O clássico detrimento do ser diante do ter, um mundo onde muitas pessoas não vivem suas vidas, apenas as editam para o mundo virtual. Mas e a qualidade de vida de gente simples que não vive nesta espécie de escravidão tecnológica? **Objetivo:** avaliar a percepção de qualidade de vida de funcionários de clubes recreativos em duas cidades do estado de São Paulo. **Métodos:** 20 funcionários de um clube em uma cidade e 32 funcionários de um clube em outra cidade, ambas, consideradas cidades interioranas, ou menos de 150 mil habitantes. Foi utilizado o questionário Whoqol-breve da Organização Mundial da Saúde (OMS) e a sintaxe recomendada pela OMS. Foi testada a consistência interna das respostas obtidas, realizada a estatística descritiva e as correlações entre os domínios do Whoqol-breve para cada grupo. Foi adotada a significância de $p < 0,05$ em todos os testes. **Resultados:** O domínio do meio ambiente foi o que apresentou pior resultado em ambas as cidades, corroborando assim, a maior parte dos estudos que utilizam o referido instrumento no Brasil. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes quando comparados cada domínio de um clube com o domínio equivalente do outro clube.

Palavras-chave: qualidade de vida; Whoqol, saúde do trabalhador.

ABSTRACT

Introduction: Researching the quality of life of different populations becomes increasingly important given that the demands of life in fluid postmodernity, where everything and everyone have to be efficient, fast and excellent at all. Have the best car, the largest house, meet the aesthetic standards of urban societies and always be well in the dozens of photos posted on social networks. The classic detriment of being before the have, a world where many people do not live their lives, only edit them to the virtual world. But what about the quality of life of simple people who do not live in this kind of technological slavery? **Objective:** to evaluate the perception of quality of life of recreational club workers in two cities in the state of São Paulo. **Methods:** 20 club staff in one city and 32 club staff in another city, both considered as inner cities, or less than 150,000 inhabitants. The WHOqol-breve questionnaire of the World Health Organization (WHO) and the syntax recommended by WHO were used. The internal consistency of the obtained answers was tested, the descriptive statistic was performed and the correlations between the Whoqol-breve domains for each group. The significance of $p < 0.05$ was adopted for all tests. **Results:** The environmental domain was the one that presented the worst result in both cities, thus corroborating most of the studies that use this instrument in Brazil. No statistically significant differences were found when comparing each domain of one club with the equivalent domain of the other club.

Keywords: Quality of life; Whoqol-bref; Worker's health.

-
- 1- Universidade Metodista de Piracicaba - Unimep - Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano.
 - 2 - Núcleo de Pesquisas em Biomecânica Ocupacional e Qualidade de Vida
 - 3 - Faculdade Euclides da Cunha - FEUC - S.J.do Rio Pardo - SP
 - 4- FIEP (Fédération Internationale D'Éducation Physique)
 - 5- UEPG (Estadual de Ponta Grossa-PR)

Autor de correspondência

Carlos Henrique Prevital Fileni

Faculdade Euclides da Cunha - FEUC - S.J.do Rio Pardo - SP

Email: prof.hprevital@outlook.com

DOI: [10.36692/cpaqv-v11n2-7](https://doi.org/10.36692/cpaqv-v11n2-7)

INTRODUÇÃO

Com os crescimentos tecnológicos e também, os ocorridos na área da medicina, a expectativa de vida do ser humano aumentou. A cada ano intensificam-se as pesquisas sobre qualidade de vida (QV) relacionada ao trabalho. Sabe-se que o conceito de qualidade de vida é amplo e o que uma pessoa considera qualidade de vida a outra pode não considerar. Não obstante, encontra-se na literatura que a qualidade de vida depende de fatores como: renda, moradia, saneamento básico, alimentação, atividade física, etc ⁽¹⁾.

Um ambiente organizacional onde há uma gestão dinâmica e contingencial de fatores físicos, sociológicos, psicológicos e tecnológicos da organização do próprio trabalho torna-se saudável e mais propício ao aumento de produtividade. Este ambiente reflete no comportamento do funcionário no atendimento aos associados e no contato com gestores ⁽²⁾. Outro fator relevante é o estresse, um dos maiores causadores de problemas de saúde relacionados ao estilo de vida da sociedade atual e que também pode afetar a vida no trabalho ⁽³⁾.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define QV como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto de sua cultura e no sistema de valores em que vive, em relação a suas expectativas, seus padrões e suas preocupações”; a complexidade do tema necessita de uma compreensão multidimensional e subjetiva, onde

se pode compreender a QV como o “resultado da mediação que as pessoas fazem entre aquilo que tem e aquilo que são” ⁽⁴⁾.

Para Martins ⁽⁵⁾ sentir que se tem uma boa QV, é preciso sentir-se seguro, produtivo, saudável, aspectos estes que se repetem no termo “saúde”; tanto nos aspectos objetivos, quanto nos subjetivos, pois uma coisa é a saúde que realmente se tem, e outra é o quão saudável o indivíduo se sente.

Sendo assim, o estilo de vida, passa a determinar a saúde do indivíduo, pois se configura como conjunto de ações diárias do ser humano, refletindo em seus valores, e oportunidades pessoais, englobando desde a alimentação até suas escolhas profissionais e pessoais ⁽⁶⁾. Desta forma, a qualidade de vida relaciona-se ao fato da pessoa possuir um estilo de vida com hábitos saudáveis, garantindo-lhe bem-estar, condições econômicas, oportunidades de lazer, diversão, convivência familiar e social, com acesso à educação e cultura ^(7,8).

Quando se pensa em avaliar a QV, de fato tem-se que levar em conta todos os aspectos que englobam e são englobados pela vida de um ser humano. A QV estaria ligada a satisfação das necessidades básicas, mediante a combinação de elementos, objetivos e a avaliação individual que cada indivíduo faz destes elementos, da qual nascem então, os elementos subjetivos ^(6,7).

Desta forma, inúmeros são os instrumentos para se medir a QV, sendo alguns genéricos e outros específicos sobre doenças ⁽⁹⁾.

No presente estudo foi utilizado o WHOQOL-BREVE composto por 26 questões extraídas do questionário completo, sendo estas aquelas que obtiveram o melhor desempenho psicométrico em quatro domínios; o físico, o psicológico, as relações sociais e o meio ambiente ^(10,11,12).

O objetivo deste estudo é averiguar a percepção de qualidade de vida em funcionários de clubes esportivos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Casuística

Esta pesquisa caracteriza-se por um estudo exploratório de análise quanti-qualitativa por ser de caráter descritivo e transversal ⁽¹³⁾.

População e Amostra

amostra não probabilística e intencional constituiu-se por 52 voluntários, funcionários de clubes esportivos (idade = $41,42 \pm 13,07$) os quais foram recrutados para participar do estudo e responderam ao questionário utilizado para a pesquisa.

Antes de iniciar o estudo, todos os sujeitos foram informados sobre os procedimentos e riscos envolvidos na pesquisa, responderam a uma anamnese pessoal e assinaram um Termo de Consentimento, Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde para estudos com seres humanos, do Ministério da Saúde e aprovado pelo Comitê de ética da UNIMEP e na plataforma Brasil (CAAE: 90052918.0.0000.5507).

Delineamento experimental

Para o presente estudo foi utilizado o WHOQOL-BREVE - Instrumento que se propõe a avaliar a QV, sendo composto por 26 questões, e considera os últimos quinze dias vividos pelos participantes. A divisão deste questionário foi elaborada com duas questões referidas para a percepção individual a respeito da qualidade de vida e as 24 questões subsequentes foram subdivididas em quatro domínios: Domínio I – Físico; Domínio II - Psicológico; Domínio III – Relações Sociais e Domínio IV – Meio ambiente ^(11,12).

Os domínios foram pontuados, através de uma escala de Lickert, cujas alternativas eram maiores ou iguais a 1,0 e menores ou iguais a 5,0. A sintaxe do Whoool breve proposta pela OMS, gera resultados para cada domínios em uma escala entre 0 e 100, que permitiu avaliar cada domínio e o somatório geral, avaliando a percepção da QV dos sujeitos. Portanto, quanto mais próximo de 100 pontos em cada um dos domínios, melhor é a percepção da qualidade de vida. Foi utilizado o valor referência de 70 pontos adotado no Brasil e demais países com grande parte da população considerada pobre, para que a QV seja considerada satisfatória.

Análise estatísticas

Os dados foram tratados estatisticamente através do programa SPSS versão 23. Foi realizada a estatística descritiva para os resultados do WHOQOL-BREVE; o teste Chi Quadrado foi utilizado para comparar cada domínio entre

ambos os grupos. A consistência das respostas obtidas foi avaliada pelo teste Alpha de Cronbach que avalia a confiabilidade dos resultados obtidos. A correlação de Spearman foi realizada para averiguar eventuais relações causais entre os domínios para cada grupo. A significância foi de $P < 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Optou-se por reportar e discutir os resultados simultaneamente, uma vez que tal estratégia, facilita a compreensão dos achados. O resultado do teste de Cronbach para avaliar a confiabilidade das respostas para toda a

amostra (de ambos os clubes) foi de 0,78, valor considerado bom segundo critérios adotados por Vilela Junior et al⁽⁴⁾.

A Tabela 1 e 2 apresentam a estatística descritiva, para os domínios do Whoqol Breve: D1(físico), D2 (psicológico), D3 (social) e D4 (meio ambiente), para os clubes das cidades de Valinhos (SP) e São José do Rio Pardo (SP), respectivamente.

Tabela 1 – Estatística descritiva para os domínios do Whoqol breve no clube da cidade de Valinhos – SP.

Domínio	Mínimo	Máximo	Média (DP)
TD1	64,29	96,43	78,03 (±10, 69)
TD2	58,33	91,67	74,16 (±9,61)
TD3	58,33	100,00	77,08 (±9,61)
TD4	50,00	84,38	67,34 (±10,51)

Tabela 2 – Estatística descritiva para os domínios do Whoqol breve no clube da cidade de São José do Rio Pardo – SP.

Domínio	Mínimo	Máximo	Média (DP)
TD1	53,57	96,43	76,56 (±10, 73)
TD2	50,00	100,00	73,82 (±13,47)
TD3	50,00	100,00	77,60 (±11,48)
TD4	43,75	90,63	64,74 (±14,20)

Na cidade de Valinhos os funcionários do clube, apresentam melhor resultado no domínio físico (78,03) do que os da cidade de São José do Rio Pardo com 76,56 pontos. Destaca-se que os funcionários do clube de Valinhos provavelmente quase atingiram valores comuns em países ricos, onde são comuns valores superiores a 80 pontos em todos os domínios do Whoqol breve, salvo, obviamente, quando o mesmo é aplicado em populações com características muito específicos, como, por exemplo, os bairros pobres de Paris (França).

O domínio relativo à saúde mental dos sujeitos (D2) foi ligeiramente melhor na cidade de Valinhos, mas ambos dentro de valores considerados satisfatórios para a sociedade brasileira. Este domínio avalia a capacidade psicológica do indivíduo no enfrentamento dos desafios inerentes à condição humana, como capacidade de lidar com fatores estressores, por exemplo, estabilidade no emprego, doenças graves, traumas, dentre outros.

O domínio das relações sociais, foram também considerados satisfatórios para os funcionários de ambos os clubes, sendo que o da cidade de São José do Rio Pardo foi ligeiramente superior e também o domínio melhor pontuado dos funcionários desta cidade.

Em ambas as tabelas supracitadas destacam-se que o domínio do meio ambiente, ou seja, tudo que se refere, às condições externas aos sujeitos e que são determinantes na sua percepção de QV, como condições de moradia, bairro onde

mora, segurança pública, saneamento básico, qualidade do transporte urbano, acesso à internet, opções de lazer, violência no trânsito, oferta de água potável nas residências, oportunidade de viagens turísticas, dentre outras, apresentaram os piores valores sendo 67,34 em Valinhos e 64,74 em São José do Rio Pardo, valores estes abaixo dos 70,00 pontos, considerados como referência mínima adotada em países com boa parte da população considerada pobre, segundo critérios adotados por vários pesquisadores no Brasil, como Vilela Junior⁽⁴⁾, Leite⁽¹⁾ e Martins⁽⁵⁾. Tais achados corroboram a grande maioria das pesquisas relativas à QV no Brasil, onde, quase sempre é este o domínio do Whoqol breve o mais deletério à QV dos brasileiros.

Os resultados do teste Chi-quadrado utilizado para comparar cada domínio entre ambos os clubes, não apresentaram diferenças estatisticamente significantes em nenhum deles. Isto mostra, provavelmente, uma homogeneidade das condições, estilos e hábitos de vida para estes funcionários.

A tabela 3, destaca-se que todos resultados foram significantes e os respectivos valores do Rho de Spearman, onde todas as correlações entre os domínios do Whoqol breve no clube de São José do Rio Pardo (SP) apresentaram uma associação estatística.

Tabela 3- Correlações de Spearman entre os domínios do clube de São José do Rio Pardo (SJRP).

Rho de Spearman	TD1_SJRP	TD2_SJRP	TD3_SJRP	TD4_SJRP
Coefficiente de correlação	1,000	,732**	,588**	,374*
Sig. (bilateral)	.	,000	,000	,035
Coefficiente de correlação	,732**	1,000	,560**	,629**
Sig. (bilateral)	,000	.	,001	,000
Coefficiente de correlação	,588**	,560**	1,000	,672**
Sig. (bilateral)	,000	,001	.	,000
Coefficiente de correlação	,374*	,629**	,672**	1,000
Sig. (bilateral)	,035	,000	,000	.

**correlação significativa para $P < 0,01$ (bilateral).

*correlação significativa para $P < 0,05$ (bilateral).

O maior valor de Rho foi 0,732, a partir do qual se pode inferir que, provavelmente, o nível de atividade física tenha influenciado na saúde mental destes funcionários. Quanto às outras correlações, seriam necessários estudos com amostra maior, para se vislumbrar a possibilidade

de relações causais entre tais domínios, dada a complexidade do constructo qualidade de vida.

A tabela 4 - Mostra as correlações entre os domínios para os funcionários do clube da cidade de Valinhos.

Rho de Spearman	TD1_VALINHOS	TD2_VALINHOS	TD3_VALINHOS	TD4_VALINHOS
Coefficiente de correlação	1,000	,586**	,366	,289
Sig. (bilateral)	.	,007	,113	,217
Coefficiente de correlação	,586**	1,000	-,051	,723**
Sig. (bilateral)	,007	.	,831	,000
Coefficiente de correlação	,366	-,051	1,000	-,235
Sig. (bilateral)	,113	,831	.	,320
Coefficiente de correlação	,289	,723**	-,235	1,000
Sig. (bilateral)	,217	,000	,320	.

**correlação significativa para $P < 0,01$ (bilateral).

Na mesma, observa-se os valores do Rho de Spearman entre os domínios do Whoqol breve que apresentaram, valores significantes entre si. Os funcionários do clube de Valinhos apresentaram uma característica correlacional entre os domínios diferente e bastante peculiar: a forte correlação entre os domínios D2 (saúde mental) e D4 (meio ambiente), que permite realizar

uma inferência provável entre o impacto que as condições ambientais têm na saúde psicológica dos funcionários, com valor de Rho de 0,723; as outras correlações, apesar de significantes estatisticamente, não permite qualquer busca de evidência causal, dada as limitações amostrais já reportadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisar a qualidade de vida de diferentes populações se torna cada vez mais importante, dado que as demandas da vida na pós-modernidade, fluída por natureza, onde tudo e todos, têm que ser eficientes, rápidos e excelentes em tudo. Ter o melhor carro, a maior casa, atender aos padrões estéticos das sociedades urbanas e sempre estar bem nas dezenas de fotos semanais postadas nas redes sociais.

O clássico detrimento do ser diante do ter, um mundo onde muitas pessoas não vivem suas vidas, apenas editam suas vidas para o mundo virtual. Neste sentido, nada melhor que fazer o contrário de tudo isto, ir para o interior do país, pesquisar a qualidade de vida de funcionários de clubes que ainda existem no Brasil, clubes onde pessoas se encontram para viverem suas vidas reais, sem edição alguma, uns em suas atividades laborais, objeto deste estudo, outras, em suas atividades recreacionais, praticando esportes, dançando, indo no baile das debutantes. Sim, felizmente ainda existem cidades e gente que vive assim.

REFERÊNCIAS

1. LEITE NEIVA; VILELA JUNIOR, G. B.; GRANDE, A. J.; CIESLAK, F. Comparação de Domínios de Qualidade de Vida em diferentes contextos em idosos.. Rev Cent Pesqui Avançadas em Qual Vida. 2011;3(2).
2. LUÍS A, FREITAS P. Um modelo para avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho em universidades públicas. 2009;4(2):136–54.
3. GLÓRIA GG, GABRYELLA C, PEREIRA S, BARBOZA TC, RODRIGUES F, QUARESMA P, et al. AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE O ESTRESSE PERCEBIDO E A QUALIDADE DE VIDA DE FUNCIONÁRIOS DO SISTEMA INTEGRADO DE OPERAÇÕES Evaluation of the perceived stress and the quality of life of employees of the Integrated Operations System. 2016;8.
4. VILELA JUNIOR, G.B.; BERGAMO, F. D.; MARTINS, G. C, MANZATTO, L, GRANDE, A. J, et al. QUALIDADE DE VIDA Qualidade de vida e capacidade de equilíbrio durante o processo de envelhecimento de mulheres praticantes de atividade física Quality of life and balance capacity during aging process of women who practices physical activity. 2010;(Imc):18–25.
5. CELESTINO MARTINS G, EVARISTO DA SILVA A, NOVELLI C, DA SILVA FERREIRA VIEIRA F, TURRIONI COSTA F, FARIA DOS REIS DE OLIVEIRA H, et al. Percepção da Qualidade de Vida de Mulheres em Processo de Envelhecimento. 2014;6(1):2178–7514.
6. SAUPE R, NIETCHE EA, CESTARI ME, GIORGI MDM, KRAHL M. Qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem 2004 julho-agosto; 12(4):636-42.
7. OLIVEIRA HF DOS R DE, VILELA JUNIOR, G.B.; RISSO HRF, VIEIRA FSF, LEAL KAS, NOVELLI C, NODA DKG, ET AL. Stress and quality of life of University students. Rev CPAQV – Cent Pesqui Avançadas em Qual Vida. 2015;7(2):1–8.
8. LEAL KA DOS S, VILELA JUNIOR, G.B.; VIEIRA F DA S, NOVELLI C, CAMARGO LB DE, MARTINS GC, CASAGRANDE RM, et al. A importância do centro de pressão (cop) no equilíbrio e na percepção de qualidade de vida durante o processo de envelhecimento. Rev CPAQV. 2015;7(ano 1):1–19.
9. BERLIM MT, FLECK MPA. “ Quality of life ”: a brand new concept for research and practice in psychiatry “ Qualidade de vida ”: um novo conceito para a pesquisa e prática em psiquiatria. 2003;25(4):249–52.
10. VIEIRA FSF, VILELA JUNIOR, G.B.; MARTINS GC, RODRIGUES G, NOVELLI C, NODA DKG, OLIVEIRA HFR DE, LEAL KAS, et al. Artigo original qualidade de vida de universitários tabagistas no interior de são paulo. 2015;7.
11. FLECK MPA, LOUZADA S, XAVIER M, CHACHAMOVICH E, SANTOS L, FLECK MPA, et al. Revista de Saúde Pública Journal of Public Health. 2000;34(2).
12. WHOQOL. Desenvolvimento de Instrumento de Avaliação da Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde WHOQOL-BREVE. Psychol. Med.; 28(3):551-558,1998.
13. THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. 3 ed. – Porto Alegre: Artmed, 2002.

Observação 1: Os autores declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.

Observação 2: Os autores Leandro Borelli de Camargo e Ricardo Pablo Passos são bolsistas da CAPES.